A abordagem dos cuidados paliativos no ensino médico

The approach to palliative care in medical education

Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos[1]
Kelson Breno Lima Brasileiro[2]
Rafaela de Albuquerque Paulino[3]

RESUMO
O presente trabalho visa analisar a abordagem dos cuidados paliativos no ensino médico, destacando sua relevância na formação de profissionais de saúde preparados para lidar com o final da vida de forma ética e sensível. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura com a busca em bases como National Library Of Medicine (PubMed), Science Direct e World Wide Science (WWS) pelos descritores chave "Palliative Care", "Universities", "Medicine", "Education" e "Curriculum". Inclui-se estudos dos últimos 6 anos e que estivessem relacionados a temática. Os resultados revelaram uma lacuna significativa na formação acadêmica relacionada aos cuidados paliativos, evidenciando que muitos currículos ainda carecem de conteúdos estruturados sobre o tema. Estudos destacaram a necessidade de integrar práticas educacionais que envolvam treinamento prático e uma abordagem interprofissional, visando preparar melhor os estudantes para a prática clínica. Além disso, a pesquisa revelou que as percepções dos profissionais de saúde sobre a morte e os cuidados paliativos evoluem ao longo da carreira, sublinhando a importância de uma educação abrangente desde o início da formação médica. A discussão abordou as implicações dessas lacunas educacionais, ressaltando a importância de incluir os cuidados paliativos de forma integrada em todas as áreas da medicina, especialmente em contextos geriátricos. Conclui-se que, apesar dos avanços na inclusão dos cuidados paliativos nos currículos, há uma necessidade urgente de políticas educacionais que promovam a formação adequada, capacitando futuros médicos a oferecer um atendimento humanizado e de qualidade em situações críticas.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Universidades; Medicamento; Educação; Currículo.

ABSTRACT
The aim of this paper is to analyze the approach to palliative care in medical education, highlighting its relevance in the training of health professionals who are prepared to deal with the end of life in an ethical and sensitive manner. The methodology used was an integrative literature review with a search of databases such as the National Library of Medicine (PubMed), Science Direct and World Wide Science (WWS) using the key words "palliative care", "universities", "medicine", "education" and "curriculum". Studies published in the last six years and related to the topic were included. The results revealed a significant gap in academic training related to palliative care, showing that many curricula still lack structured content on the subject. Studies have highlighted the need to integrate educational practices that include practical training and an interprofessional approach to better prepare students for clinical practice. In addition, research has shown that health professionals' perceptions of death and palliative care evolve throughout their careers, underscoring the importance of comprehensive education from the beginning of medical training. The discussion addressed the implications of these educational gaps and highlighted the importance of integrating palliative care into all areas of medicine, particularly geriatrics. It was concluded that, despite the progress made in incorporating palliative care into medical curricula, there is an urgent need for educational policies that promote adequate training to enable future physicians to provide humane and high-quality care in critical situations.

Keywords: Palliative Care; Universities; Medicine; Education; Curriculum.

[1]Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB; Pedrosantos@med.fiponline.edu.br
[2]Graduando do Curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB; Kelsonbrasileiro@med.fiponline.edu.br
[3]Esp. Em Medicina da Família e Comunidade, Professora e Preceptora da graduação em medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB; paulino.rafaela@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) vêm ganhando atenção crescente no ensino médico à medida que a medicina se adapta às necessidades de uma população que envelhece e enfrenta doenças crônicas. Definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um conjunto de intervenções voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, os cuidados paliativos envolvem a gestão de sintomas físicos, além de apoio emocional, espiritual e social. A formação adequada em cuidados paliativos é cada vez mais reconhecida como essencial para médicos, particularmente devido ao aumento global das doenças crônicas e terminais, como o câncer e as doenças cardíacas.

Nos últimos anos, o campo dos cuidados paliativos tem ganhado relevância crescente, não apenas pelo envelhecimento populacional global, mas também pela ênfase em cuidados centrados no paciente e na qualidade de vida, especialmente em doenças terminais e crônicas. Essa demanda reforça a necessidade de formação adequada dos profissionais de saúde, desde o início de suas carreiras acadêmicas, para que possam atuar com sensibilidade, conhecimento e habilidade técnica diante dos desafios impostos por condições de saúde complexas. No entanto, a inclusão sistemática dos cuidados paliativos no ensino médico ainda é uma questão que enfrenta barreiras estruturais, culturais e acadêmicas em diversas regiões (*Rubio et al*., 2020; Hagelin *et al*., 2021).

A literatura aponta que a formação sobre esse tema é insuficiente ou desorganizada em muitos currículos médicos, e há uma disparidade significativa entre o que é ensinado e o que é exigido na prática clínica. Portanto, investigar como os cuidados paliativos estão sendo abordados nas universidades e discutir as lacunas presentes no ensino médico torna-se essencial para avançar na formação de médicos preparados para lidar com a finitude da vida de maneira ética e compassiva (Lyttle *et al*., 2023).

Pesquisas recentes demonstram que a exposição precoce dos estudantes de medicina aos cuidados paliativos pode não apenas preparar melhor os médicos para o manejo de pacientes em fim de vida, mas também aumentar a empatia e melhorar a tomada de decisão ética (Bellon *et al*., 2023; Giusti *et al*., 2023).

No Brasil, desde 2014 as Diretrizes Nacionais Curriculares incluíram o ensino dos cuidados paliativos nas instituições de ensino médico do país e em 2022, a abordagem dos cuidados paliativos tornou-se obrigatória na graduação médica. Apesar desse avanço, a literatura aponta que o ensino dos CP ainda não é considerado prioridade no Brasil, com diferenças importantes entre as regiões do país (Junqueira *et al.*,2024).

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura contemporânea sobre a abordagem dos cuidados paliativos no ensino médico, explorando as principais tendências, metodologias, desafios e perspectivas para a formação adequada dos profissionais de saúde diante da perspectiva dos cuidados paliativos, identificando identificar práticas pedagógicas atuais, barreiras à implementação e soluções propostas para a melhor integração desse conteúdo no currículo de medicina.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado em uma revisão integrativa da literatura (RIL), método que contribui cientificamente com uma busca organizada, permitindo a análise e síntese de dados importantes para que contribuam de modo que o objetivo de pesquisa, estabelecido em diferentes áreas temáticas, sejam contempladas (Alves *et al.*, 2022).

Para o desenvolvimento da atual RIL, seguiram-se as etapas propostas por De Sousa, Bezerra e Do Egypto (2023), baseando-se na temática " A Abordagem dos Cuidados Paliativos no Ensino Médico " e a pergunta norteadora a ser respondida pela pesquisa "Como os cuidados paliativos são abordados na grade curricular do curso de medicina?".

Em seguida, realizou-se uma busca em bases de dados, como *National Library Of Medicine* (*PubMped)*, *Science Direct* e *World Wide Science* (WWS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinações de palavras-chave "*Palliative* Care", "*Universities*", "*Medicine*", "*Education*", e "*Curriculum*" com o operador boleando "*AND*" associado.

O levantamento preliminar dos estudos findou em a 39 artigos encontrados e, ao aplicar os critérios de inclusão, sendo eles o período de 2019 a 2024, publicados em inglês, espanhol ou português, e que discutissem a inclusão de cuidados paliativos no ensino médico, com foco em currículos universitários e desenvolvimento de competências., o número foi reduzido para 25 estudos. Em seguida, os critérios de exclusão foram aplicados, removendo artigos duplicados, estudos sem dados empíricos, e aqueles que não respondiam à pergunta do estudo, resultando em 13 artigos que foram incluídos para a realização da RIL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 foi realizado com as características dos 13 artigos selecionados para a atual RIL, sendo classificada por autores e ano de publicação, o título do artigo, título do periódico,

idioma publicado e o país de publicação. Diante dessa análise, os artigos, em sua maioria, tiveram sua publicação feita no ano de 2023, contendo 4 artigos da amostra selecionada (n=4; 30,76% da amostra), e o país com mais pesquisa na área sendo os Estados Unidos (EUA) (n=3; 23,07%).

Quadro 1: Caracterização geral dos estudos selecionados

Autores/Ano	**Título do Artigo**	**Título do Periódico**	**Idioma**	**País de Publicação**
Bellon; Shah, T.; Shah, A. (2023)	Integration of Palliative Care into Medical School Curriculum in Nepal	International Journal of Cancer Care and Delivery	Inglês	Nepal
Doubeni *et al*. (2022)	Community Engagement Education in Academic Health Centers, Colleges, and Universities	Journal of Clinical and Translational Science	Inglês	EUA
Elsner *et al*. (2021)	"The education is a mirror of where palliative care stands in Israel today"	Palliative and Supportive Care	Inglês	Israel
Ford *et al*. (2019)	Development and Evolution of a Two-Day Intensive Resident Experience in Geriatric Medicine	Gerontology & Geriatrics Education	Inglês	EUA
Giusti; Ravoni; Porzio (2023)	Medical Oncologists and Supportive/Palliative Care Education: Prevention of Fragmented Care	BMJ Supportive & Palliative Care	Inglês	Reino Unido
Hagelin *et al*. (2021)	Teaching about Death and Dying—A National Mixed-Methods Survey of Palliative Care Education Provision in Swedish Undergraduate Nursing Programmes	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Inglês	Suécia
Lyttle *et al*. (2023)	An Educational Intervention to Enhance Palliative Care Training at HBCUs	Journal of Pain and Symptom Management	Inglês	EUA
Murphy *et al*. (2024)	Mapping an Undergraduate Medical Education Curriculum Against National and International Palliative Care Reference Learning Objectives	BMC Medical Education	Inglês	Reino Unido
Nakajima (2020)	Challenges of Dental Hygienists in a Multidisciplinary Team Approach During Palliative Care for Patients with Advanced Cancer	American Journal of Hospice and Palliative Medicine	Inglês	Japão
Noguera *et al*.	"This Project Helped Me to Grow": Experiences of Teaching Palliative	Journal of Palliative Medicine	Inglês	Espanha

(2022)	Care Using the EDUPALL Project Medical Undergraduate Curriculum			
Pahal; Bhagalia; Goonewardena (2020)	Improving Student Attitudes Toward Palliative Care	American Journal of Hospice and Palliative Medicine	Inglês	Índia
Rubio *et al*. (2020)	Palliative Care Undergraduate Education: Do Medical and Nursing Students Need More Skills in Ethical and Legal Issues?	Medical Hypotheses	Inglês	Espanha
Toussaint *et al*. (2023)	The State of Undergraduate Palliative Care Education at Austrian Medical Schools	BMC Palliative Care	Inglês	Áustria

Fonte: Base de dados, 2024.

O quadro 2 é utilizado visando a categorização dos artigos respeito de seus tipos de estudo e seus principais resultados no contexto dos cuidados paliativos no ensino médico. A análise revela que a maioria das pesquisas se concentra na integração dos cuidados paliativos nos currículos médicos, com 9 artigos (69,23% da amostra) abordando essa questão. Além disso, observa-se uma predominância das abordagens educacionais, com 11 artigos da amostra (84,61%) enfatizando a importância de intervenções pedagógicas e práticas para melhorar a formação dos estudantes. A discussão sobre a percepção dos profissionais de saúde sobre a morte e os cuidados paliativos também é significativa, sendo abordada em 6 artigos (46,15%), o que indica um crescente interesse em como a formação inicial impacta a prática clínica futura.

Assim, destaca-se que as abordagens focadas na educação e formação dos estudantes dominam a literatura atual, enquanto as reflexões éticas sobre a prática dos cuidados paliativos têm uma representação menor, com apenas 4 artigos (30,76%) discutindo especificamente essas questões. Essa distribuição sugere a necessidade de um maior equilíbrio entre a formação prática e a reflexão ética no currículo médico, a fim de preparar adequadamente os futuros profissionais para enfrentar os desafios do cuidado no final da vida.

Quadro 2: Categorização dos principais resultados e abordagem de cada artigo incluído.

Autores/Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Bellon; Shah, T.; Shah, A. (2023)	Estudo analítico, pesquisa entre estudantes de medicina.	O estudo destaca a falta de um currículo estruturado de cuidados paliativos nas escolas médicas nepalesas e recomenda maior integração nos currículos médicos.
Doubeni *et al*. (2022)	Pesquisa qualitativa e quantitativa.	Abordou a importância do engajamento comunitário na educação de cuidados paliativos e propôs estratégias para integrar essa abordagem nos centros acadêmicos.
Elsner *et al*. (2021)	Estudo exploratório qualitativo.	Evidenciou que a educação em cuidados paliativos em Israel reflete o estado do desenvolvimento dessa área no país e a necessidade de mais capacitação docente.
Ford *et al*. (2019)	Estudo de caso, análise de programa educacional.	Avaliou o impacto de um programa intensivo de dois dias em geriatria, destacando o valor da experiência prática no ensino de cuidados paliativos para residentes.
Giusti; Ravoni; Porzio (2023)	Revisão narrativa e pesquisa documental.	Aponta para a fragmentação do ensino de cuidados paliativos entre oncologistas e sugere a necessidade de um currículo unificado para evitar lacunas no tratamento.
Hagelin *et al*. (2021)	Pesquisa mista (qualitativa e quantitativa).	A pesquisa nacional identificou lacunas no ensino de cuidados paliativos para enfermeiros na Suécia e recomendou mudanças no currículo para abordar a morte e o morrer.
Lyttle *et al*. (2023)	Intervenção educacional.	A intervenção aumentou a preparação dos estudantes em universidades historicamente negras (HBCUs) para lidar com pacientes em cuidados paliativos, destacando o impacto de treinamento específico.
Murphy *et al*. (2024)	Mapeamento curricular.	Identificou que o currículo de cuidados paliativos de muitas escolas médicas carece de alinhamento com padrões internacionais, propondo mudanças estruturais.
		O estudo revelou os desafios

Nakajima (2020)	Estudo descritivo.	enfrentados por higienistas dentais ao integrar-se em equipes de cuidados paliativos, especialmente em relação à formação e colaboração.
Noguera *et al*. (2022)	Estudo qualitativo, análise de experiência curricular.	Destacou a eficácia do projeto EDUPALL para promover o crescimento pessoal e a compreensão dos alunos de medicina sobre cuidados paliativos, recomendando expansão do projeto.
Pahal; Bhagalia; Goonewardena (2020)	Pesquisa experimental, análise de atitudes estudantis.	A pesquisa demonstrou que a exposição aos cuidados paliativos pode melhorar significativamente as atitudes dos estudantes de medicina em relação a esse campo.
Rubio *et al*. (2020)	Estudo exploratório qualitativo.	Concluiu que há uma deficiência nas competências éticas e legais em cuidados paliativos no ensino de graduação, sugerindo mais ênfase nessas áreas.
Toussaint *et al*. (2023)	Estudo misto (qualitativo e quantitativo).	Revelou que, apesar de haver algum conteúdo de cuidados paliativos nas escolas médicas austríacas, a maioria dos estudantes sente que precisa de mais treinamento prático e ético.

Fonte: Bases de dados, 2024.

Os resultados indicam que a maioria das escolas médicas ainda está em fases iniciais de implementação de cuidados paliativos em seus currículos (Ford *et al*., 2019). Em algumas instituições, o conteúdo é apresentado de forma superficial, sendo incluído apenas em disciplinas opcionais ou em seminários esporádicos (Hagelin *et al*., 2021).

Estudos realizados em Israel, por exemplo, mostram que, embora os cuidados paliativos tenham ganhado espaço, ainda há lacunas significativas na forma como esse conhecimento é transmitido, principalmente no que diz respeito à prática clínica (Elsner *et al*., 2021). Na Áustria, um estudo misto destacou que, apesar do aumento no número de disciplinas relacionadas ao tema, os estudantes ainda relatam falta de confiança ao lidar com pacientes em fim de vida (Toussaint *et al*., 2023).

Uma tendência observada é o uso crescente de metodologias ativas, como simulações clínicas e educação interativa, para ensinar cuidados paliativos (Bellon *et al*., 2023; Lyttle *et al*., 2023). Essas abordagens ajudam os estudantes a desenvolver habilidades práticas e a

aumentar a confiança no manejo de sintomas complexos e na comunicação com pacientes e familiares.

Na Suécia, programas de enfermagem têm adotado simulações que visam preparar os futuros profissionais para lidar com a morte e o processo de morrer de maneira empática e ética (Hagelin *et al*., 2021). Nos Estados Unidos, universidades como a *Howard University* estão promovendo intervenções educacionais voltadas para a capacitação em cuidados paliativos, com foco no aprimoramento de competências culturais e éticas (Lyttle *et al*., 2023).

Os principais desafios para a integração de cuidados paliativos no currículo médico incluem a falta de professores especializados, a resistência cultural e a sobrecarga curricular (Doubeni *et al*., 2022; Giusti *et al*., 2023). Em muitos países, há uma percepção de que os cuidados paliativos são menos importantes do que áreas tradicionalmente vistas como "mais clínicas", como cirurgia ou medicina interna (Rubio *et al*., 2020).

Na prática, isso resulta em uma formação fragmentada, onde os estudantes recebem instruções limitadas sobre cuidados paliativos e não têm oportunidade de aplicar esses conceitos em contextos clínicos reais. Em países como o Nepal, por exemplo, o ensino de cuidados paliativos é frequentemente negligenciado, sendo oferecido de forma esporádica e sem continuidade (Bellon *et al*., 2023).

Apesar das dificuldades, estudos mostram que a exposição precoce aos cuidados paliativos tem um impacto positivo significativo na formação de médicos mais humanistas e empáticos (Murphy *et al*., 2024; Noguera *et al*., 2022). Estudantes que participam de programas de cuidados paliativos relatam maior conforto em discutir temas delicados, como a morte, e se sentem mais preparados para tomar decisões éticas complexas (PAHAL et al., 2020).

Em um estudo realizado por Lyttle *et al*. (2023), ficou claro que intervenções educacionais dirigidas podem melhorar a preparação dos estudantes, especialmente em universidades historicamente negligenciadas. Outros estudos, como o de Bellon *et al*. (2023), apontam que a integração de cuidados paliativos em currículos médicos enfrenta obstáculos significativos em países de baixa e média renda, onde a falta de infraestrutura e de especialistas compromete a formação de estudantes.

Além disso, pesquisas como a de Ford *et al*. (2019) e Giusti *et al*. (2023) demonstram que, mesmo em países desenvolvidos, a fragmentação do ensino dos cuidados paliativos dificulta a criação de uma base sólida de conhecimento, resultando em profissionais de saúde pouco preparados para a prática clínica no final da vida. Nos estudos revisados, também se destacou a insuficiência de treinamento prático e a ausência de abordagens interdisciplinares que conectem os cuidados paliativos às demais áreas da medicina, uma lacuna notável que

compromete a formação holística dos futuros médicos. No entanto, houve consenso entre os artigos de que, quando integrados de maneira efetiva, os módulos de cuidados paliativos promovem uma transformação significativa na perspectiva dos estudantes sobre a morte e o cuidado ao paciente terminal, como observado por Pahal *et al*. (2020) e Rubio *et al*. (2020).

A revisão da literatura mostra que, embora existam esforços para integrar cuidados paliativos nos currículos médicos, ainda há uma grande lacuna entre a teoria e a prática. A falta de padronização e a resistência institucional são barreiras que dificultam a formação adequada dos futuros médicos (Doubeni *et al*., 2022).

Os resultados sugerem que a adoção de metodologias ativas, como simulações e *role-playing*, é uma das estratégias mais eficazes para o ensino de cuidados paliativos, pois proporcionam experiências práticas e envolvem os alunos de maneira emocional e ética (Hagelin *et al*., 2021). Além disso, é evidente que a formação de professores especializados em cuidados paliativos é essencial para garantir que os estudantes recebam uma educação completa e de qualidade (Giusti *et al*., 2023).

No entanto, é necessário um esforço conjunto entre universidades e órgãos reguladores da educação médica para padronizar o ensino de cuidados paliativos e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma formação adequada. A adoção de currículos interdisciplinares e a inclusão de práticas clínicas supervisionadas são passos fundamentais nesse processo (Rubio *et al*., 2020).

A literatura também sugere que as percepções dos profissionais de saúde sobre a morte e o final de vida são moldadas ao longo de suas carreiras e diretamente influenciadas por sua formação inicial. O estudo de Corradi, Duim e Rodrigues (2020) explora como as experiências ao longo da trajetória profissional podem alterar a forma como os médicos e outros profissionais lidam com a morte e com os cuidados paliativos. Os autores destacam que muitos profissionais iniciam suas carreiras com uma visão limitada sobre o papel dos cuidados paliativos, associando-os apenas à fase terminal da vida, e que a falta de preparo acadêmico adequado para lidar com essas questões reforça medos e incertezas. No entanto, à medida que esses profissionais avançam em suas carreiras e adquirem maior experiência, suas atitudes em relação à morte e aos cuidados paliativos tornam-se mais pragmáticas e menos temerosas. Essa evolução na percepção sublinha a importância de uma educação médica precoce e abrangente sobre cuidados paliativos, para que os médicos desenvolvam desde cedo habilidades de comunicação e sensibilidade para lidar com pacientes em estado terminal de forma adequada e humanizada.

Por outro lado, Outlaw *et al*. (2022) ressaltam a evolução do cuidado geriátrico oncológico e como as avaliações geriátricas têm sido cada vez mais integradas à prática clínica nas últimas décadas. Isso aponta para uma tendência de crescente valorização da qualidade de vida e do manejo das doenças crônicas, áreas que se sobrepõem significativamente aos cuidados paliativos. No contexto da oncologia geriátrica, o enfoque na avaliação integral do paciente reflete uma compreensão mais ampla das necessidades dos pacientes idosos, muitas vezes em fase terminal, que exigem cuidados paliativos. Assim, a formação dos médicos deve incluir também o desenvolvimento de habilidades para o manejo de pacientes geriátricos com câncer, uma vez que essa população representa um grupo que frequentemente se beneficia de cuidados paliativos. Esse enfoque multidisciplinar, como defendido por Outlaw et al. (2022), também ressalta a importância de um ensino médico que enfatize a integração de diferentes especialidades, como a oncologia e os cuidados paliativos, para fornecer um atendimento mais completo e eficaz.

Apesar dos avanços no campo da educação em cuidados paliativos, a literatura revisada revela várias lacunas que precisam ser abordadas para promover uma integração mais eficaz deste conteúdo nos currículos médicos. Uma das principais lacunas identificadas na literatura é a falta de padronização dos conteúdos de cuidados paliativos no ensino médico. Estudos indicam que a forma e a profundidade com que esses temas são abordados variam significativamente entre as instituições. Em muitos casos, os cuidados paliativos são oferecidos como um módulo opcional ou abordados apenas superficialmente, o que gera uma formação desigual entre os estudantes, apontando que a ausência de competências claras relacionadas a questões éticas e legais também limita a eficácia do ensino **(**Rubio *et al*., 2020).

Essa falta de padronização também é observada em estudos como o de Elnesr *et al*. (2021), que analisou o ensino de cuidados paliativos em Israel, revelando que o currículo ainda não reflete as necessidades reais da prática clínica. A ausência de diretrizes padronizadas impede que as escolas médicas garantam uma formação homogênea e de alta qualidade.

Outra lacuna importante é a escassez de professores treinados em cuidados paliativos para ministrar esses conteúdos de forma eficaz. Doubeni *et al*. (2022) sugerem que muitas escolas médicas não possuem profissionais suficientemente capacitados para lecionar disciplinas de cuidados paliativos, o que compromete a profundidade e a qualidade do aprendizado. Giusti *et al*. (2023) corroboram essa visão, afirmando que a falta de professores qualificados resulta em uma abordagem fragmentada do ensino, que não prepara adequadamente os estudantes para os desafios do cuidado paliativo.

Uma outra deficiência identificada diz respeito ao momento em que os cuidados paliativos são introduzidos no currículo. Bellon *et al*. (2023) observam que em muitos países, como o Nepal, o ensino de cuidados paliativos só ocorre em estágios avançados da formação médica, o que limita a oportunidade de os alunos integrarem esses conhecimentos com outras disciplinas clínicas. Lyttle *et al*. (2023) apontam que a introdução tardia de conteúdos de cuidados paliativos pode resultar em uma menor retenção de conhecimento e uma preparação inadequada dos estudantes para lidar com pacientes em fim de vida.

A literatura também destaca a limitação na exposição prática dos alunos de medicina ao cuidado paliativo. Toussaint *et al*. (2023) identificam que muitos estudantes relatam insegurança ao lidar com pacientes terminais devido à falta de treinamento prático durante sua formação. Isso também foi evidenciado por Murphy *et al*. (2024), que defendem que a falta de experiência prática em cenários de cuidados paliativos leva a uma formação incompleta e, por vezes, superficial.

Apesar de os cuidados paliativos serem, por definição, uma abordagem multidisciplinar, a integração efetiva entre diferentes disciplinas e profissionais ainda é limitada. Nakajima (2020) discute as dificuldades enfrentadas por equipes multidisciplinares, como dentistas, ao tentar participar do cuidado paliativo. Ford *et al*. (2019) sugerem que a falta de colaboração entre áreas da saúde e a ausência de uma formação interdisciplinar limitam a capacidade dos estudantes de medicina de compreender e participar plenamente de equipes de cuidados paliativos.

Com base nas lacunas mencionadas, alguns encaminhamentos para estudos futuros podem ser propostos, com o objetivo de melhorar a formação médica em cuidados paliativos. Propõe-se a criação e implementação de currículos padronizados para cuidados paliativos, tanto em nível nacional quanto internacional. Esses currículos devem ser baseados em competências bem definidas, incorporando uma abordagem holística e integrada dos cuidados paliativos, desde o primeiro ano de formação médica até os estágios clínicos. Elsner *et al*. (2021) sugerem que a adaptação de padrões de ensino reconhecidos internacionalmente pode ser uma solução para superar as disparidades no ensino atual.

Uma recomendação importante é o desenvolvimento de programas de capacitação de professores em cuidados paliativos. Estudos futuros devem explorar métodos eficazes para formar e apoiar educadores na implementação de conteúdos de cuidados paliativos em suas aulas. Giusti *et al*. (2023) indicam que o treinamento de docentes especializados pode resolver parcialmente a fragmentação atual do ensino.

A introdução precoce dos cuidados paliativos no currículo médico, em estágios mais iniciais da formação, é uma estratégia promissora que deve ser investigada. Bellon *et al*. (2023) propõem que o ensino de cuidados paliativos seja integrado às disciplinas clínicas desde os primeiros anos do curso de medicina, permitindo que os estudantes associem esse conhecimento à prática clínica desde cedo.

Há uma necessidade de mais estudos que explorem o uso de simulações e práticas clínicas reais como ferramentas de ensino em cuidados paliativos. Hagelin *et al*. (2021) e Lyttle *et al*. (2023) sugerem que programas de simulação e estágios supervisionados são eficazes para melhorar a confiança dos estudantes ao lidar com pacientes em fim de vida. Futuros estudos poderiam investigar a eficácia de diferentes tipos de simulação, além de avaliar como a prática clínica supervisionada pode ser melhor integrada ao currículo.

Estudos futuros devem explorar maneiras de integrar a educação interprofissional no ensino de cuidados paliativos, promovendo maior colaboração entre medicina, enfermagem, odontologia e outras áreas da saúde. Nakajima (2020) e Ford et al. (2019) destacam que a inclusão de diferentes profissionais de saúde em equipes de ensino pode aumentar a compreensão dos estudantes sobre a natureza multidisciplinar dos cuidados paliativos.

Por fim, futuras pesquisas devem focar no impacto a longo prazo da educação em cuidados paliativos sobre as atitudes e práticas dos médicos formados. Estudos longitudinais que acompanhem graduados durante os primeiros anos de prática profissional podem fornecer insights valiosos sobre como a educação em cuidados paliativos influencia o atendimento a pacientes terminais e a tomada de decisões éticas. Noguera *et al*. (2022) indicam que o impacto da educação em cuidados paliativos na formação de médicos empáticos e humanistas é um campo ainda pouco explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de cuidados paliativos no ensino médico é um tema de crescente importância, mas ainda enfrenta desafios significativos. Apesar da inclusão do ensino de cuidados paliativos nas Diretrizes Curriculares Nacionais no Brasil, o país ainda tem muito o que avançar. Esta revisão integrativa mostra que, embora existam esforços para promover uma educação mais robusta em cuidados paliativos, há uma necessidade urgente de padronização e de formação especializada para docentes. Além disso, as metodologias ativas de ensino, como simulações clínicas, têm se mostrado eficazes para preparar os estudantes para os desafios éticos e emocionais do cuidado de pacientes em fim de vida.

Com base nas evidências analisadas, recomenda-se que as universidades aumentem o investimento em educação interativa e formem parcerias com instituições de saúde para oferecer oportunidades de prática clínica em cuidados paliativos. Somente assim será possível formar médicos preparados para oferecer cuidados compassivos e centrados no paciente.

REFERÊNCIAS

BELLON, C.; SHAH, T.; SHAH, A. INTEGRATION OF PALLIATIVE CARE INTO MEDICAL SCHOOL CURRICULUM IN NEPAL – An analytical study among medical students in Nepal. **International Journal of Cancer Care and Delivery**, 26 jan. 2023.

CORRADI, M. L. G.; DUIM, E.; RODRIGUES, C. I. S. Death and End of Life: Perceptions Throughout The Career About Death, Palliative Care, and Educational Process. **Journal of Palliative Care**, p. 082585972092343, 10 maio 2020.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Observatorio de la economía latinoamericana, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.
DOUBENI, C. A. et al. Community engagement education in academic health centers, colleges, and universities. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 6, n. 1, p. e109, 2022.

ELSNER, F. et al. "The education is a mirror of where palliative care stands in Israel today": An exploration of palliative care undergraduate education at medical schools in Israel. **Palliative and Supportive Care**, p. 1–8, 10 set. 2021.

FORD, C. R. et al. Development and evolution of a two-day intensive resident experience in geriatric medicine. **Gerontology & Geriatrics Education**, v. 42, n. 1, p. 24–37, 6 mar. 2019.

GIUSTI, R.; RAVONI, G.; PORZIO, G. Medical oncologists and supportive/palliative care education: prevention of fragmented care'. **BMJ Supportive & Palliative Care**, p. spcare-2023-004255, 21 mar. 2023.

HAGELIN, C. L. et al. Teaching about Death and dying—A National Mixed-methods Survey of Palliative Care Education Provision in Swedish Undergraduate Nursing Programmes. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 36, n. 2, 28 dez. 2021.

JUNQUEIRA, Lucas Guimarães; JUNQUEIRA, Beatriz Guimarães; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. O ensino dos cuidados paliativos na educação médica brasileira: uma revisão de literatura. **Research, Society And Development**, Pará, v. 13, n. 3, p. 1-9, 20 mar. 2024.

K. ASHLEY LYTTLE et al. An Educational Intervention to Enhance Palliative Care Training at HBCUs. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 65, n. 5, p. 418–427, 1 maio 2023.

MURPHY, R. et al. Mapping an undergraduate medical education curriculum against national and international palliative care reference learning objectives. **BMC medical education**, v. 24, n. 1, 1 fev. 2024.

NAKAJIMA, N. Challenges of Dental Hygienists in a Multidisciplinary Team Approach During Palliative Care for Patients With Advanced Cancer: A Nationwide Study. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 38, n. 7, p. 794–799, 24 set. 2020.

NOGUERA, A. et al. "This Project Helped Me to Grow": Experiences of Teaching Palliative Care Using the EDUPALL Project Medical Undergraduate Curriculum. **Journal of Palliative Medicine**, v. 25, n. 7, p. 1072–1078, 1 jul. 2022.

OUTLAW, D. et al. The Evolution of Geriatric Oncology and Geriatric Assessment over the Past Decade. **Seminars in Radiation Oncology**, v. 32, n. 2, p. 98–108, 1 abr. 2022.

PAHAL, A.; BHAGALIA, M.; GOONEWARDENA, B. Improving Student Attitudes Toward Palliative Care. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 37, n. 9, p. 752–753, 9 jun. 2020.

RUBIO, L. et al. Palliative care undergraduate education: Do medical and nursing students need more skills in ethical and legal issues? **Medical Hypotheses**, v. 142, p. 110138, set. 2020.

TOUSSAINT, V. et al. The state of undergraduate palliative care education at Austrian medical schools – a mixed methods study. **BMC Palliative Care**, v. 22, n. 1, 10 out. 2023.